

# **ESPAÇO VERDE EM XEQUE: O IMPACTO DO FECHAMENTO DE UM PARQUE URBANO NAS PERCEPÇÕES COMUNITÁRIAS DE SANTA MARIA, RS**

*Universidade Federal de Santa Maria*

A acelerada urbanização tem transformado as cidades em ambientes mais cinza, principalmente, nos grandes centros, marcados pela expansão imobiliária, redução de áreas permeáveis e carência de espaços de lazer. Nesse contexto, as áreas verdes urbanas emergem como importantes elementos para a qualidade de vida, oferecendo não apenas benefícios recreativos e psicológicos, mas também funções ecológicas essenciais, como a drenagem de águas pluviais e a mitigação de ilhas de calor. Este estudo analisa os impactos do fechamento do Parque da CACISM, localizado em Santa Maria/RS, sob a perspectiva da comunidade do entorno, com base em entrevistas realizadas com 40 moradores dos bairros adjacentes. A pesquisa, de natureza mista (quantitativa e qualitativa), evidenciou que o parque era frequentado por 82,5% dos entrevistados, sendo um espaço fundamental para lazer, contato com a natureza, prática esportiva, cuidados com a saúde e socialização. Além disso, 92,5% dos usuários relatavam que o ambiente propiciava desconexão digital e imersão no presente, reforçando seu papel como refúgio frente à hiperconectividade contemporânea. O fechamento, justificado pela administração devido aos custos de manutenção, foi percebido como injusto por 75% dos entrevistados e gerou sentimentos de tristeza (60%) e revolta (17,5%), agravados pela falta de comunicação mais transparente e diálogo coletivo. A perda do espaço também impactou diretamente a saúde física e mental da comunidade, especialmente de idosos e mulheres, que perderam um local seguro para atividades ao ar livre. Concluiu-se pela urgência de políticas públicas que reconheçam parques urbanos como infraestruturas essenciais para a saúde coletiva, a sustentabilidade e a resiliência urbana, sugerindo modelos de gestão participativa, como programas de adoção de praças, para garantir a manutenção e acessibilidade desses espaços, alinhando-se aos ODS 3 e 11 da Agenda 2030.